

EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondência da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

VARIEDADE

O segredo

Que segredo era esse? Sim, qual era esse segredo que tanto incomodava no sabbado, a sra. de Bray uma linda noivazinha de tres mezes apenas?

Que motivo secreto a tornava, desde pela manhã, tão nervosa e agitada?

Porque não respondia ás ternas perguntas de seu marido, o mais meigo e apaixonado dos fidalgos parisienses, si não por suspiros, por ares de rola gemedora, resignada ao soffrimento, ou por phrases enigmaticas?

—Deix-me, Affonso, eu te peço. Mais tarde saberá tudo, dizia ella toda encolhida no divan, como uma adoravel velhinha ao canto da lareira.

Affonso de Bray, commovido, afflicto, accumulava-a de providencias importunas, offerecia-lhe almofadas, charicias, joias, thesouros, tudo!

—Mas que tens, minha filha? Vejante, falla... Oh! que suspiro profundo! Que doente? Deseja alguma coisa, meu amor? Ande, si franca com teu marido, meu amor!

—Não, murmuro a moça, com os olhos languidos, meio cerrados, patida, não, meu amigo, não tenho necessidade de nada; sómente de calma. Deixa-me repousar. Não hei chamar minha mãe, ella tratará de mim, si for preciso. Vae as tuas distrações, Affonso. Esta noite talvez saibas o segredo.

—Deusas, Gabriella?

—D'vitar, sim; mas deixa-me; sinto que vou ser má, si continuas a ficar aqui diante de mim. Os meus nervos estão exasperados. Compadecete de mim, meu amigo.

—Como és creança! Emfim, as tuas merenhas vontades são para mim ordens. Esigno-me. Vou saber, por um tempo destes, visto que o exigis... Mas, em nome do céu, põe um pouco de coragem à tua mãe, não lhe occultes nada!... Eu não ouso adivinhar!... si tu souberes quanto te amo, Gabriella, não hesitarás em confiar-me os mysterios do teu coração? Queres que eu tente, muito de mansinho, abrir os teus preciosos olhos e e prestar um pesquiinho para dentro, um instantinho só?

—Não, meu amigo; tem paciencia. E' uma crise, hãe passar. E's muito bom! Custa-me bastante mandar-te embora tão cruelmente, mas é preciso! Dixa-me entregue á minha mãe. Vae-te!

—Então, até logo.
A conversação que temos a honra de narrar tivera lugar, ao entardecer, na alcova Gabriella, um ninho mimosissimo de conforto e elegancia.

Gabriell não pudera jantar. Languida, abatida, rasgava os sellos dos jornaes da tarde que o correio acabava de trazer-lhe, enquanto que, ora ajoelhado no tapete, ora ao seu lado, no divan, onde ella estava como aniquitada, Affonso, supplicante, fallava com uma emoção carinhosa e apixionada das mais tocantes.

Tendo sido despedido pelo modo que já dissemos, o sr. de Bray, um pouco arrufado interiormente, dirigia-se para a porta, quando sua caprichosa esposa pediu-lhe, com voz aquebrada, que mandasse Pedro comprar todos os jornaes e gazetas que pudesse encontrar nos kiosques.

—Quero muitos, muitos desses jornaes-sinbos. Diz a Pedro que vá correndo e que me os traga cá acima, immediatamente.

—Pois sim. Serás promptamente obedeida, Gabriella. Mas que leitora de força! Estou pasmado! Entretanto, não estiveste no baile de... e um chronicista não teria o meio de fallar na tua ultima toilette... Enfim, porto a prevenir Pedro.

E o sr. de Bray, tendo beijado a delicada mãozinha da divina, da seductora companheira da sua vida, afastou-se.

Depois de prevenir Pedro, seguiu a pé, pelos boulevards, em direcção ao seu club.

—Que segredo será esse? Que poderá ella ter?

Estas perguntas viabam-lhe sem cessar aos labios.

Com corteza, pensava elle, examinando distrainidamente os transeuntes, minha mulher tem alguma coisa... E singular!... Oh! si fosse o que eu espero... o que é das no provavel, depois de tres mezes de uma união tão perfeita e tão confiante... Todavia, não é seu costume mergulhar o narizinho nessa papelada, que cheira tão mal! Que subita mania! Que desejo extravagante!... Desejo? Mas, é isso mesmo. Eureka! Acertei!

«Oh! não, é muita felicidade, depois de tantos suspiros. Emfim, pôde ser... Vou ser pae! E' evidente! Pois então! Esse incommodo inexplicavel, subitaneo, esse abalo nervoso, esse enlanguescimento geral, esse olhar humido... E' isso, é!

«Pobre mãe! exclamou em voz alta o sr. de Bray, sem reparar na admissão dos transeuntes. Ah! pobre filhinha! Ella não ouso dizer-me ainda: não tem corteza; tem medo de engrunhar-se, si por isso que me mandes embora. Sim, e preciso consultar a mãe, a saber mamãe, antes de nada confidenciar ao benememorada maridinho. Querida Gabriella! mas doce thesouro! Oh! si pudesses vir a minha alegria, a minha emoção...

«Santo Deus! Affonso, meu rapaz, creaste com pollegadas! Um filho tão pequerrucho, com mãozinhas de anjo roncuchudinho, cheio de rugas, mas rosado como uma flor!... Um filho de uma creança, minha, só minha!

Oh! Gabriellinha, perdôa-me! Eu estava meio arrufado quando te deixei há pouco. Julgava, louco que eu era, ser um capricho, uma phantasia, e é... um filhinho que chegou, magestosamente, á nossa feliz habitação!

«Suffoco! palavra de honra! Que choque abala toda a minha alma!

E o venturoso de Bray, tirando bafuradas precipitadas e volumosas do seu Londres, vermelho como um pharol, pisava com força as calçadas, lesto e risorbo como um verdadeiro garoto.

Quando chegou ao club todos lhe notaram o ar jubiloso. Cada qual dirigia um gracejo ao recémchegado. Elle respondia com amabilidades e risos expansivos.

Jogou uma ou duas partidas e perdeu-as.

—Infeliz no jogo, feliz nos amores, diziam-lhe.

De Bray ria-se e pagava.

Em summa, pela extrema agitação, pelo seu todo, que parecia exaltar de alegria, adivinharam-lhe uma parte da felicidade.

Quando lhe fallaram em um futuro berdeiro, empertigou-se ingenuamente e não respondeu nem sim nem não. Deram-lhe parabens, correspondeu por apertos de mão á direita e á esquerda, pancadinhas no hombro e gestos cheios de cordialidade.

Coberto de felicitações, voltou apressado para casa, respirando com delicias o ar frio da noite, e respirando a plenos pulmões.

Realmente, si jamais homem algum se sentiu completamente feliz, foi Affonso de Bray na noite de sabbado.

Quando entrou no ninho sagrado e encantador, onde desde muito repousava Gabriella, e que avistou o semblante do adorado idolo uadando nas rendas alvissimas das almofadas, estremeceu e adiantou-se de mansinho nas pontas dos pés.

Depois foi ajoelhou-se santamente ao pé do leito idolatrado, e com suavidade de mãe estremosa:

—Estás melhor, filhinha?

—Muito triste, respondeu ella com efforço. Mas que se ha de fazer? Está tudo acabado!... Poi melhor assim... A lico tez matava-me! Agora, que ormai está feito, creio que, com o tempo, me habituarei á idéa que tanto me affligiu hoje.

—Affligu-te! Oh! meu amor! Por que! exclamou de repente o sr. de Bray sorprendido. Olha, filhinha, eu já adivinhei tudo! Comprehe não tudo. Pôdes fallar. Amo-te muito, Gabriella, e sou o mais feliz dos homens! Mas, falla, diz-me tudo!

—Pois bem, meu amigo... Mas é uma coisa tão insignificante...

—Insignificante!... Ser mãe... Acha isso insignificante!... Ah! Gabriella!

—Eu, mãe... Quem te disse isso, Affonso?

—Ora, o teu estado... a tua perturbacão... e teu rosto tão alterado pela emoção e tão arrebatado... os teus desejos... Ah! meu amigo, que engano!

Traxa-se de Lemaque.

—Lemaque!... O actor!... O tenor da Opera-Comica, que tem uns bigodes muito grandes e muito bonitos?

ção todo Paris. Todos os jornaes se occupam disto; pois não sabias?

—Lemaque?... Mas que tens tu com esse... Meu Deus! fico doudo! gemeu o sr. de Bray.

—Pois bem, meu amigo, todas as sehoras, inclusive mamão, minhas mãas, eu, todo o mundo, emfim, só nos occupavamos com esta importante questão: Lemaque annullará o seu contracto ou cortará os bigodes? Isto devia ser decidido e annuciado ao publico hoje. Pôdes lá imaginar qual era a nossa anciedade? Ha cousa a que é muito difficil acostumar a nossa idéa...

—Oh! meu Deus! meu Deus; e eu que esperava... Quantos sonhos destruidos!

—Cortou-os esta manhã!... Está tudo acabado! Ah! meu Affonso! estamos todas desoladas!

—Que os diabos o levem!... Que um raio...

—Ah! Affonso! não me tens mais amor!

E a sra. de Bray desatou em prantos.

ERNESTO E'HERVILLY.

SECÇÃO LIVRE

O homem é o rei da criação

Todos os animaes possuem o instincto que lhes faz praticar actos machinaes, bem como o castor a cabana, a ave o ninho, a aranha a tã; e si alem disto mais faculdades tem mostrado é porque o homem, os tem ensinado.

Entretanto, a homem possui essa faculdade em grau muito superior e alem disto, outras faculdades que o distinguem completamente de qualquer animal e fazem d'elle o verdadeiro rei da criação.

Ao passo que o animal, a inda o mais intelligente, permanece encerrado no circulo do seu instincto, nada inventa e só sabe o que o homem lhe ensina o homem tem poder, pelo seu genio admiravel de avasalar a sua vontade e ao seu capricho as forças da materia, dominar até os elementos, inventar essas machinas e obrar que o fazem triumphar dos animaes mais terriveis e terrosos.

Pela sciencia mechanica tem aberto a travez dos instinctos e de soberbas montanhas esses caminhos de ferro ao commercio geral; pela aphica tem transportado seu pensamento nas azas da electricidade de um o outro hemispherico com a rapidez do raio; a electricidade que é o mesmo raio electrico domesticado!

EDITAES

Ahi está o vapor dando enormes forças as locomotivas que sobre a superficie do immenso oceano vão as barcas sulcando: em quanto a industria rural e mesmo manufactureira, do vapor recebem o seu desenvolvimento e riqueza: assim e, que tambem os aerostatos lhe permitem elevar-se a essas alturas que a aguia mesina mais soberba não poderia chegar ahi.

O microscopio e o telescopio, o primeiro revelando a existencia de milhões de seres vivos, cuja existencia por sua pequenez estrema occultar-se hia sempre aos olhos humanos; o segundo e o que fez resplandecer aos olhos do homem um mundo inteiro de novos astros dessembrados no espaço grahitando ate as profundezas do infinito; pois que o telescopio tem um não sei que, o qual produz uma embriaguez que se avizinha do extasis. E parece que a alma elevando-se nessas regiões ethereas se torna mais apta a sondar os mysterios da criação! Esses globos imensos que girão sobre as nossas cabeças são angeitos aos nossos calculos; apreciamos as suas dimensões e a sua marcha, o seu pezo; chegamos ate com o auxilio dessa maravilhosa descoberta que se chama «analyse espectral» a conhecer a sua composição; e finalmente por um dom de vista ulterior, annuncia-se com centenares de annos de anticipação que este ou aquelle phenomeno celeste se ha de manifestar em dia, hora e local certo. E nunca o phenomeno deixa de verificar-se como se pressisa: e por exemplo daremos a passagem de Venus.

Tal e pois o homem em suas facultades intellectuaes. Vê-se pois que abismo o separa dos outros animaes. Ao passo que Deus só a um pequeno numero d'elles concedeu certa porção de intelligencia e a todos dispensou o instincto, o homem recebeu pouco deste, e, ao contrario, foi repleto de dom de intelligencia.

Este privilegio da intelligencia no homem é decisivo contra o materialismo Darwinista, o qual levou a Buffon dizer «o homem é de natureza tão superior a dos brutas que seria mister ter tão pouca intelligencia como estes tem para confundir uns com os outros.»

Itú, Novembro de 1884.

Clínica Medico-Cirurgica

Do dia 1º de Novembro findo dei consultas em meu gabinete a 70 doentes, dos quaes; homens 28, mulheres 36, crianças 6.

Forão aviadas 123 fórmulas pharmaceuticas.

Itú, 1º de Dezembro de 1884.
Dr. Joaquim Dominges Lopes.

A mesa Eleitoral desta Parochia faz publico que obtiverão votos para Deputados á Assembleia Geral na eleição a qua se procedeo hoje o seguinte cidadãos.

Dr. Rodrigo Augusto da Silva 68 votos, Dr. Barão Homem de Mello, 37 votos Dr. Cezario Nanzianzeno de Azevedo Motta Magalhães Junior, 29 votos e o Dr. Antonio Jose Ferreira Braga, 3 votos.

E para constar e em cumprimento do Art. 118 do Dec. n. 8.213 de 13 de Agosto de 1881, mandou affixar o presente edital na porta do Edificio, e vai ser extrahido uma copia para ser publicado na Imprensa.

Itú, 1º de Dezembro de 1884.
Carlos Grellet Juiz de Paz. Presidente Jose Nardy de Vasconcellos. mesario Joaquim Clemente da Silva.
Carlos Augusto Pereira Mendes Francisco do Almeida Pompeu-Secretario.

O Dr. Deofato Casino Vilella dos Santos, Juiz municipal desta cidade de Itú, e seu Termo etc.

Faço saber aos electores abaixo nomeados que tendo recebido do r. Juiz de Direito os titulos respectivos, os convido a virem recebê-los durante o prazo de 30 dias, a contar de hoje, na casa de minha residencia, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, tudo na forma do art. 53 do reg. de 13 de Agosto de 1881.

Os titulos serão entregues aos proprios electores ou aos seus procuradores especiaes, que passarão recibos na procuração, que ficarão archivadas (§ 22 do art. 1º do Dec. de 7 de Outubro de 1883).

Parochia de Itú.

Estevão Protomartyr de Freitas.
Antonio de Queiróz Telles Junior.
Helodoro A. da Costa Ferreira.
Antonio Jose Liborio.
Dr. Antonio de Achaia Mello.
Bento Jose de Andrade.
Vicente Leite de Camargo.

Parochia de Gabreuva,

Carlos Grellet Junior.
Joaquim da S. Camargo Sobrinho.

Parochia de Indaiatuba.

Jose Tancler.

Para conhecimento dos interessados mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, aos 19 Novembro de 1884. Eu, João

Xavier da Costa, secretario e eu o escrevi. Deofato Casino Vilella dos Santos.

O Collector das rendas provinciaes desta cidade faz sciente a todos os interessados, que achando-se concluido o lançamento dos escravos existentes neste municipio e no de Monte-mór, que aqui foram matriculados, existindo até agora encravados na matricula desta cidade, para o pagamento do imposto provincial d'escravos, conforme o art. 1º da lei n. 25 de 28 de Março do corrente anno, e art. 2º de 28 e 28 do mesmo, convida aos mesmos abaixo relacionados, para dentro do prazo de 30 dias virem reclamar o que entenderem a bem de seus direitos, e bem assim os que possuirem maior numero do que const. da relação, deverão no mesmo prazo scientificarem a Collectoria para regularidade do lançamento sob as penas da lei, outro sim a taxa dos escravos da lavoura é de 3\$ e 5\$ os da Cidade e Villas, e os pagamentos aõ feitos a boca do cofre nos mezes de Janeiro e Fevereiro, passado esse tempo tem mais a multa de 6% e mais tarde 10%. Collectoria provincial de Ytú, 10 de Novembro de 1884.

O Collector

JOSE MARTINS DE MELLO.

Relação dos escravos matriculados

	N.º d'escravos
493 João B. Pacheco Jordão	59
484 Dr. Bento F. do Nascimento	4
495 Joaquim Vaz P. Rêndico	1
496 Francisco de A. Rosa	2
497 Joaquim M P da Fonseca	29
498 Antonio P. L. de Oliveira	11
499 Manoel de Almeida	1
500 Jose L. de Oliveira	1
501 Maria Gertrudes de Barros	3
502 Anna G. A. do Amiral	1
503 Antonio P. de C. Freitas	7
506 Maria E. de C. Pacheco	1
507 Anna J. de C. Pacheco	1
508 Maria E. de C. Pacheco	1
510 Antonio de A. Botelho	1
511 Maria M. Ferraz	1
516 Jose C. de Campos	2
517 Joaquim E. P. Jordão	7
519 Lourenço A. dos Santos	1
520 Joaquim B. Freire	1
522 Camillo P. de Arruda	1
523 Jose R. de Arruda	1
525 Carlos B. de Vasconcellos	1
527 Joaquim B. de Sousa	3
528 Francisco P. Mendes	55
529 Frutuoso de G. Pacheco	1
532 Miguel de A. Sousa	1
533 Anna de A. Araujo	1
535 Francisco V. Campos	1
536 Jose B. de Arruda	2
538 Maria M. Vasconcellos	19
541 Anna F. Lobo	19
542 Dr. Francisco E. F. Pacheco	74
544 Maria E. Lobo	22
546 Manoel G. de B. Franco	13
57 Maria J. B. Leite	2
554 Carlos F. Engler	1
555 Erasmo T. Engler	4
559 Antonio Luiz Monteiro	1
560 João Pinto Lopes	1
561 Jose L. de Menezes	1
564 Bento E. de Sampaio	10
566 Carlos Kiehl	1
567 Maria G. Kiehl	1

568 Anna C. de B. Mendes	3
569 Herança de M. J. Antunes Russo	2
571 Benedito J. G. da Costa Ferruza	1
577 Maria J. de Carvalho	1
578 Joaquim A. da Costa	1
579 Theresa G. da Fonseca	2
580 Jose de S. Leite	1
581 Carmino Mercadante	3
681 Antonio C. de Camargo Teixeira	7
586 Francisco L. Sampaio	1
587 Theresa L. de Sampaio	1
588 Francisco L. de Gusmão	4
589 Joaquim L. Q. Araujo	4
599 Jose F. de Toledo	2
601 Maria J. Bueno de Camargo	1
602 Francisco Liborio Freire	1
603 Rosa Angelica de Aguirra	7
604 Henrique Ferraz da Silva	1
605 Antonio M. R. Pedroso	2
606 Angelo Custodio de Moraes	1
607 João da Cruz Leme	1
608 Herança de Jose Custodio Leite do Couto	1
609 Jose Manoel de Carvalho	8
610 Escolastica A. Camargo	1
614 O menor Antonio de Souza Pessoa	1
615 Rosa Maria Pedroso	1
616 Jose J. Rodrigues	1
617 Jose L. de A. Junior	1
619 Luiz P. de C. Penteado e outros	1
620 Antonio Leite de Oliveira	1
621 Querubina de A. Ferraz	1
624 Feliciano Maria da Cruz	1
626 Fernando J. de M. Barros	26
627 Antonio de A. Sampaio	7
629 Antonio P. de Campos	1
631 Jose Rodrigues Caldeira	8
634 Francisco de P. Campos	2
637 Francisco G. B. Franca	1
639 Antonio de C. Pacheco	7
640 Antonio de A. Pacheco	1

(Continúa)

JAZZUELA

Enfermo—Tem estado enfermo o nosso distincto amigo, o sr. Antonio de Assis Pacheco.

Ate a hora de entrar para o prélo o nosso jornal, o seu estado era bastante grave.

Como todos os seus amigos e apreciadores, que os conta em grande numero, nos fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Alforria.—O sr. Jose Griebello, libertou, mediante a intermediação de 700\$000, a escrava Maria, de 26 annos de idade, pertencente ao sr. Antonio Galvão da Franca Pacheco.

Exames.—Tiverão lugar antebontem os exames da 1ª escola publica, regida pela profesora D. Antonia Augusta dos Santos Oliveira.

O acto foi presidido pelo Sr. inspector do districto e a elle assistirão diversos convidados.

Estão matriculadas 54 alumnas, das quaes 48 forão examinadas em leitura, calligraphia, contabilidade, cathecismo e noções de grammatica e forão approvadas.

Após o acto foi servida uma mesa de duces ás alumnas e aos convidados.

Hospede— Esteve hontem nesta cidade o Dr. Francisco da Costa Carvalho, illustrado advogado residente em Campinas.

Approvedo— Foi approvedo plenamente no exame de arithmetica, o alumno do 1º anno do Collegio Naval, Arthur Pinto de Souza Neves, nosso conterraneo.

Fundo de emancipação.— Por acto do Governo Provincial de 24 de Novembro, foram distribuidas pelos municipios a 6ª quota do fundo de emancipação geral e a 3ª do fundo provincial, na importancia total de 342:456\$095.

Coube a este municipio, com 2.453 escravos, 5 126\$016, ao de Indaiatuba, com 1.433, 3:715\$009 e ao de Cabreúva, com 607, 1:835\$061.

Eleição geral.— Tave lugar no dia 1º a eleição para deputados geraes.

Comparecerão 137 eleitores.

Rodrigo Silva 68
Barão Homem de Mello 37
Dr. Cesario Motta 29
Dr. Ferreira Braga 3

4º Districto

Resultado final
Rodrigo Silva 491
H. de Mello 305
Ferreira Braga 262
Cesario Motta 105
Jose Custodio 26

5º Districto.

Laurindo 104
Duarte 86
Glycerio 12

1º Districto

A. Prado 634
A. Queiroz 570
João Mendes 178
João Bueno 66
Pestana 66

2º Districto

Foi eleito o conselheiro Moreira de Barros

3º Districto

Resultado final
Rodrigues Alves 940
Paula Souza 677
Pestana 24

Eleito o primeiro

6º Districto

Martim Francisco 324
Scipião 186
Cochrane 182
Sergio de Castro 49
Muniz de Souza 15

7º Districto

Resultado final

Campos Salles 603
F. Queiroz 329
Luiz Silveiro 432

8º Districto

B. Gavão 328
Prudente de Moraes 351
Foncaca 315

9º Districto

D. Cintra 217
F. Moraes 112
M. Prado Junior 110
Monda Filho 38

Deputados eleitos— Já estão eleitos 32 deputados, sendo: 1 pelo Pará, 2 por S. Paulo, 6 por Pernambuco, 6 pela Bahia, 1 pela Parahyba, 2 por Sergipe, 4 pelo Ceará, 1 pelo Rio-Grande do Norte, 1 pelo Rio Grande do Sul, 5 pelo Rio de Janeiro, 1 por Minas e 2 pelo Paraná.

D'estes 17 são liberaes e 15 são conservadores.

Eleição senatorial— O resultado conhecido da eleição a que se procedeu no Pará para senador é o seguinte:

Siqueira Mendes	1.348
Dr. João Lourenço Paes	1.303
Dr. Antonio José Gomes do Amaral	1.265
Assis	1.244
Barão de Guagará.	1.237
Tito Franco	1.181

Imprensa.— Recebemos e agradecemos:

— O n. 41, anno 6.º do «Defensor Liberal», periodico liberal, que se publica na cidade de Bragança, provincia do Pará.

E seu proprietario o Ten. Cor. Aureliano R. Coelho.

— O n. 395 da «Revista Illustrada».

O biquete politico do Sr. Visconde de Souza Carvalho, é o assumpto de que se occupa na 1ª pagina.

Nas outras; traz illustrações extrahidas dos topicos de uma carta escripta de Philadelphia, relatando diversos actos cambaes de alguns indigenas da tribu dos botocudos, e critica a attitudo da «Gazeta de Noticias» em relação áquellas occurrencias desagradaveis.

Varias noticias— Os caminhos de ferro electricos estão em vespuras de entrar definitivamente na phase das applicações praticas. A casa Siemens & Halske, que tanto tem trabalhado para o desenvolvimento da exposição da electricidade, vai construir na Austria uma rede de caminhos de ferro electricos.

— O Estado da California possui 2.300 fabricas de manteiga, leite condensado e queijo, o de New York conta mais de mil fabricas.

As do Far west só nossees trez productos derão de renda de Janeiro a Outubro de 1878 a enorme quantia de 14 milhões de dollars ou 28 mil contos de nossa moeda.

— O numero de suicidios em França foi em 1878, de 6.434; e em 1879, de 6.496; em 1880, de 5.838; em 1881, de 6.711; e em 1882, de 7.213.

No departamento do Sena, neste ultimo anno, houve 1.259 casos, ou perto da sexta parte da totalidade.

Por cada 100.000 habitantes, os campos de 16 suicidas; as cidades 25.

A época durante a qual ha maior numero de mortas voluntarias, são os mezes de Abril, Maio e Junho—os da Primavera!

O Principe de Bismarck é um grande cultivador de rosas no seu soberbo jardim de Varzin, achando summo prazer em cuidar d'ellas com as suas proprias mãos, sempre que os negocios do Estado lhe permittem para alli retirar-se.

ANNUNCIOS

Atenção

Luiz Benenti, residente neste municipio, declara ao respeitavel publico, que ha dous mezes pouco mais ou menos, sua mulher veio á esta cidade e a passeio em casa de seu genro e filha, estabelecidos com hotel, a rua do commercio, perto da Estação, e ali se aboletando, por modo algum quer ir para sua companhia, sem que para ter semelhante procedimento lhe assista razão alguma! Tendo elle Benenti, mandado chamar sua dita mulher para que voltasse para sua companhia, ella declarou formalmente que jamais voltaria para sua casa! Em vista de tal declaração, tambem elle não a deixará entrar para sua casa, se a isso alguma vez resolver-se.

Itá, 1º de Dezembro de 1884.

Antonio Pires de Camargo

Participa ao publico que deseja amigavelmente a sociedade que nesta praça girava sob a razão de Pires & Misorelle em officina de marceneiro no largo da Matriz junto ao sobrado do Sr. Assis.

Continua com sua officina onde sempre lhe foi dada pelos seus freguezes garantindo perfeição em seu trabalho e modicidade nos preços, hoje só debaixo de sua responsabilidade.

Itá, 30 de Novembro de 1884

CONVENIR VER!

Numerosas pessoas desta cidade podem garantir as vantagens de uso do Pó da Persia por sua extincção completa e instantanea das pulgas, mosquitos, baratas e mais insectos. Este pó é (sendo legitimo) inteiramente inoffensivo a saúde publica, como attestado nesta cidade, e em todo o mundo.

Nesta cidade, unicamente na pharmacia de Baço de Andrada, a rua do Commercio - 58.

Acompanha um folheto sobre o mesmo Pó.

Preço de cada pacote 1\$000.

6-8



COMPANHIA YTUANA

Assembléa geral extra ordinaria

De ordem da directoria convidado os srs. accionistas da mesma a reunirem-se em assembléa geral no dia 4 de Janeiro de anno proximo futuro, no escriptorio da Companhia ao meio-dia, para o fim especial da eleição de dous directores, em substituição do sr. coronel Carlos de Arrada Botelho e o cap. B. Dias de Almeida Prado que resignaram os cargos. Na mencionada eleição, só poderão votar os srs. accionistas que tiverem suas acções depositadas sessenta dias antes da reunião, art. 36 dos estatutos. Escriptorio Central da Companhia Ytuana 27 de Outubro de 1884, 6-21

O secretario

A. de S. Neves.

Jurisprudencia da Relação DE

São Paulo, ou collecção DE ACCORDAMS DESDE A SUA INSTALLAÇÃO

Sob a epigrapha supra, os abaixo assignados se propuzeram publicar todos os acordams até hoje proferidos, tanto em magria civil como crime, pela Relação de S. Paulo, sob pontos controversos de jurisprudencia, tendo a obra acompanhada de um copioso indice alfabético.

Será a publicação em dous volumes, contendo, cada um, pelo menos 500 paginas.

Tomam-se assignaturas a 14\$ cada, no acto da entrega do 1º volume.

Para os não assignantes custara a obra 18\$

As assignaturas poderão ser tomadas á rua Municipal nº 5, para onde deveser dirigida toda a correspondencia ao segundo assignado:

S. Paulo 7 de Março de 1884:

Dr. Vicente Ferreira da Silva, advogado.

Francisco Guimarães, solicitador.

35

OS TRES FERMENTOS

DA

DIGESTÃO

Tres fermentos existem que digerem os diversos alimentos com que se nutre o homem. Cada um destes succos gastricos tem um nome especial. A **pepsina** digere a carne muscular; a **pancreatina** digere os corpos gordos; e a **diastase** digere os feulentos. Portanto, em todas as affecções do estomago não póde haver melher remedio do que aquelle que reunir em si es-es tres elementos indispensaveis para uma digestão completa.

O **vinho eupeptico** do DR. VIAL DE PARIS preenche admiravelmente esse fim; e d'ahi provém o favor que goza junto de todos os enfermos e convalescentes.

50 Boulevard de Strasbourg. Paris.

ATENÇÃO

Musicas e instrumentos para vender-se.

A viuva do fadado Francisco da Costa Leite, residente nesta cidade na rua de Santa Rita, tem para vender o seguinte:
 Duas estantes para musica.
 Dois escabellos
 Um par de lampiões de pendurar.
 Um flautim
 Um par de pratos.
 Bumbo e caixa.

Estes instrumentos estão em bom estado de conservação.

Tem tambem para vender Marchas, Dobrados, Ouverturas, Fantasia e Quadrilhas para banda militar assim como algumas musicas para Orchestra e para piano. Vende-se tudo por modico preço.

Para ver e tratar em casa de sua residencia. 5-6

Itú 10 de Novembro de 1884

MODISTA

M.^{me} A. FLORES

Faz vestidos e chapéus, por preços moderados.

Rua da Palma n. 59, casa de sua residencia. 16-11

EM S. PAULO

no escriptorio da *Gazeta do Povo*, os amantes dos bons livros encontrarão á venda:

CASAMENTOS RIGOS

2 vols., grandes, 2\$000

FLOR DO CRIME

2 vols., grandes, 2\$000

Manda-se para o interior, sem cobrar porta de correio.

A THEZOURA SEM RIVAL

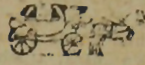
Alfaiataria do Marinho

Jose Dias Marinho participa aos seus amigos e freguezes, que mudou a sua officina, para a antiga casa de Flaquer & Rocha, na rua do Comercio.

Espera merecer a mesma protecção que lhe tem sido dispensada pelos seus freguezes, garantindo como sempre perfeição em seus trabalhos e modicidade nos preços.

Na mesma casa, achão-se a disposição do publico 2 bilhaves, de primeira ordem, em boas salas para esse fim preparadas e onde espera a continuação dos amadores deste bom e innocente divertimento. Itú, 23 de Novembro de 1884. (.)

JOSE DIAS MARINHO.



CARRO DE ALUGUEL

O Mimim Balduino e Jose Machado alugão carros pelos preços seguintes:

Para casamento 2\$060
 Para baptisado 2\$000

Declaração

Paschoal Chiarelle da Silva declara que de hoje em diante é Pa coal Maria Chiarelle.

Itú, 26 de Novembro de 1884.

ATTENÇÃO

Cereda Benevenuto, participa ao publico que tem em sua casa uma grande porção de cannos de cobre e de folhas, aqual vende a assenta por preços mais vantajosos que qualquer outro. Vende a prazo de anno conforme a garantia e o trato que fizer. (37)

Itu 12 de Agosto de 1884.

A THEZOURA DE OURO



LARGO DA MATRIZ

Quem não hade querer obras por estes insignificantes preços a virem a casa do REI DOS BARATEIROS que é muito conhecido n'esta cidade e garante qualquer obra concernente a esta arte pelo systema da Côte e de S. Paulo.

E' de graça !!!

Feitillo de uma sobre casaca	23\$000
Dito de um ronde	24\$000
Dito de um flaque	17\$000
Dito de um paletot de casemira	8\$000
Dito brin	4\$500
Calça de casemira	3\$500
Dito de brin	3\$000

Ninguem mande fazer roupas sem visitar o REI DOS BARATEIROS, no largo da Matriz.

30-6

Itú, 18 de Novembro de 1884.

PASCHOAL MARIA CHIARELLE.

TONICO RECONSTITUENTE REGENERADO
VINHO DE MARSALA DO DOUTOR MOUCHELO
 Este vinho de Marsala do doutor Moucello é o mais conhecido e apreciado em toda a Europa. É um vinho branco, doce e aromático, que se utiliza para a preparação de diversos pratos e bebidas. É muito apreciado por ser muito saudável e por ser muito barato. É vendido em garrafas de 1 litro e de 2 litros. É vendido em todas as farmácias e lojas de bebidas. É vendido em Itú, 26 de Novembro de 1884.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).